

APresentação

DESLOCAÇÕES CRIATIVAS

Ana Paula Coutinho
Maria de Lurdes Sampaio

O conceito de deslocação tem vindo a tornar-se, ao longo dos últimos anos, verdadeiramente axial nas diferentes áreas culturais e artísticas, tanto numa acepção à partida mais referencial (a deslocação associada às viagens, às migrações e exílios), como num sentido mais formal (práticas de tradução, construção e manipulação fotográfica, composição cinematográfica).

No âmbito das actividades levadas a cabo pelo Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, a *deslocação* tem muito especialmente atravessado os trabalhos dos seus membros ligados à linha de investigação “Liminaridades”, pelo que, e no seguimento de outros números temáticos destes *Cadernos de Literatura Comparada* em que a “deslocação” já estava presente como conceito explícita ou implicitamente operante, entendeu-se dedicar um outro número destes *Cadernos* à problemática das “deslocações criativas”, cuja pluralidade e heterogeneidade sintetizam não só um propósito inicial de cruzamento de percursos paralelos e complementares de investigação, como também todas as etapas e modalidades de discursos e representações subjacentes à edição que agora se apresenta.

No centro deste projeto esteve uma iniciativa multimodal (a extravasar quer dos moldes e fronteiras *mais* convencionais quer dos muros da Academia), que tivemos, aliás, a honra de ver associada ao conjunto de eventos apoiados pelas Comemorações do Centenário da República, especificamente no âmbito da designada “República das Letras”. Essa iniciativa desdobrou-se

>>

em dois momentos distintos mas de visível complementaridade: um Colóquio internacional e interdisciplinar, de recorte mais assumidamente reflexivo e crítico, realizado na Faculdade de Letras do Porto (18 de Junho de 2010) e um painel de *Conversas Cruzadas*, que tiveram lugar no auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett (19 de Junho de 2010). Neste mesmo espaço, teve ainda lugar a leitura encenada, em estreia absoluta, do “Poema em Acto” *Próspero Morreu*, de Ana Luísa Amaral, bem como uma *exposição de fotografias* de João Tuna, sob o título *Cenas Deslocadas*, dedicadas a espectáculos do Teatro Nacional São João no estrangeiro, e que esteve aberta ao público entre 16 e 30 de Junho de 2010.

Para a sua intervenção no Colóquio, Paulo Eduardo Carvalho propusera-se falar das actividades internacionais do TNSJ, num diálogo que se adivinhava bem estimulante com as fotografias de João Tuna. Decidimos concretizar, na medida do possível, o seu intento de reflectir sobre o teatro a partir da cidade do Porto e incluir neste volume um ou mais trabalhos da sua autoria, que conjugassem as suas duas paixões de sempre: o teatro e a tradução. Assim, surge a secção “In Memoriam” que integra os trabalhos seleccionados em função deste critério: *Cartas Íntimas*, uma tradução inédita que Paulo Eduardo efectuou de *Performances*, de Brian Friel, um dos seus autores de eleição, e que expressamente se disponibilizou a constar nesta homenagem ao seu tradutor e amigo; algumas fotografias da peça com título homónimo, *Cartas Íntimas*, que marca a sua brilhante estreia, em 2009, no mundo da encenação, tendo essa peça sido levada ao palco pela companhia ASSÉDIO com a qual colaborava regularmente; excertos de uma entrevista, também inédita, sobre a sua actividade de tradutor, conduzida por Fernando Ferreira Alves, estudioso de tradução e docente do ILCH, da Universidade do Minho; por último, um esboço elaborado em conjunto com Ana Luísa Amaral para a encenação da peça *Próspero Morreu*, com que Paulo Eduardo continuaria a sua experimentação enquanto encenador. Por este motivo, e porque o “Poema em Acto” de Ana Luísa Amaral,

entretanto publicado, foi objecto da leitura encenada acima referida, por colegas e amigos, sob a direcção de Nuno Carinhas, director do TNSJ, este volume dá a conhecer algumas sequências da primeira versão da peça, gentilmente cedidas pela autora, numa ilustração de um processo criativo em constante devir, sinal de um outro matiz do conceito de deslocação.

Para abertura do volume, seleccionou-se o texto de Álvaro Laborinho Lúcio, “‘DE CÁ PARA LÁ, DE LÁ PARA CÁ’ – A deslocação – carta para um tradutor e dramaturgo episodicamente encenador e amante do teatro”, interpelação vívida e emotiva a Paulo Eduardo de Carvalho, motivada pelas circunstâncias e por uma paixão partilhada pelo teatro. De resto, a expressão “DE CÁ PARA LÁ, DE LÁ PARA CÁ”, pelo seu carácter englobante, impôs-se como uma espécie de mote aglutinador do conjunto de ensaios que constitui o dossier temático da primeira secção do volume. A partir de “corpora” e perspectivas diferenciadas, os autores dos ensaios aqui reunidos reflectem sobre o conceito de “deslocação”, evidenciando as significativas interacções entre “deslocação” e contextos pós-coloniais, entre o exílio e a vida (inter)cultural, entre tradução e as dinâmicas várias de transferência cultural, que se iniciam, ou podem iniciar-se, logo num plano linguístico que nunca deixará de ser, implícita ou explicitamente, da ordem do político — como há muito sustentou Roland Barthes em *O Rumor da Língua* e noutros ensaios.

Este volume integra ainda um DVD, que reúne alguns dos momentos das *Conversas Cruzadas* (BMAG) que contaram com a intervenção dos seguintes criadores: Duarte Belo, Lúcia Jorge, Luís Quintais, Manuel Graça Dias, Margarida Cardoso, Mário de Carvalho, Nuno Carinhas e Pedro Abrunhosa. Nesse encontro, estes artistas, provindos de áreas bem diversas, exploraram e partilharam com um público alargado as motivações e as consequências artísticas das diferentes “deslocações” que têm marcado os seus percursos, realçando algumas questões como: a importância da deslocação física na preparação do trabalho criativo; a incidência mais “nómada” ou “sedentária” da intervenção

>>

artística; a sensibilidade e reacção dos criadores perante a deslocação ou, entre outros tópicos abordados, a transposição intersemiótica e/ou internacional das suas criações.

O presente volume conta ainda, na secção *Vária*, com os ensaios de Anne Staquet, José Eduardo Reis e Pedro Eiras, e com a recensão de Maria Teresa Castilho ao livro *Utopias e Distopias*.

A notoriedade dos criadores convidados nas *Conversas Cruzadas* dispensa qualquer nota de apresentação, restando-nos expressar o nosso profundo agradecimento pela simpatia com que cederam os direitos de autor e acolheram o nosso pedido de divulgação dos seus contributos para a reflexão proposta.

Estendemos ainda o nosso sincero e público agradecimento às instituições e pessoas a seguir referidas: Comissão Nacional das Comemorações do Centenário da República; Teatro Nacional São João; Direcção da Biblioteca Municipal Almeida Garrett; Companhia de Teatro ASSÉDIO; Alexandra Moreira da Silva; Ana Gabriela Macedo; Ana Luísa Amaral; André Tentúgal; António Rui Reis; Daniel Macedo Pinto; Eduardo Mesquita Carvalho; Fernando Alves; Gonçalo Vilas Boas; Helena Buescu; João Cardoso; João Pedro da Costa; João Tuna; Lurdes Gonçalves; Marinela Freitas e Nuno Carinhas.

De um modo ou de outro, todos tornaram possível ou facilitaram este projecto que acabou por extravasar do que havíamos idealizado a três, confrontando-nos com aquela que acaba sempre por ser a mais radical das deslocações... <<